



Editorial

É com muita satisfação que apresentamos aos leitores da Revista *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences* o vol. 45, n. 3, 2023, número especial dedicado a Etnopsicologia, e resultante de uma parceria entre a nossa Revista e o GT Etnopsicologia da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPPEP). Segundo Scorsolini-Comin e Bairrão (2023, p. 12), “[...] a Etnopsicologia é uma etnociência que valoriza os saberes nativos, comprometendo-se com uma abordagem teórica e empírica que não se aparta do seu compromisso com o social”.

Um dos autores de referência no campo da etnopsicologia é Georges Devereux (1908-1985). Antropólogo e psicanalista húngaro, ele é conhecido como o criador da disciplina etnopsicanálise/etnopsiquiatria, disciplina que articula a psicanálise e a antropologia (também poderíamos incluir aqui outras disciplinas e outros saberes) na compreensão dos fenômenos humanos (Domingues & Binkowski, 2023).

O primeiro artigo deste número, intitulado “Georges Devereux e a antropologia”, escrito por Clóvis Eduardo de Oliveira de Moura (Universidade Estadual de Maringá) e Eliane Domingues (Universidade Estadual de Maringá), apresenta uma introdução ao pensamento de Devereux, a partir de sua inserção no campo antropológico, considerando sua formação e as críticas que fez a antropologia de sua época.

O segundo artigo “Passes e impasses das epistemologias emergentes na psicanálise: recursos para uma reflexão a partir do campo etnopsi”, escrito por Gabriel Inticher Binkowski (Universidade de São Paulo), propõe uma reflexão sobre a psicanálise lacaniana e o campo alargado etnopsi (etnopsicologia, etnopsicanálise e etnopsiquiatria) apoiado em leituras críticas sobre a sociedade e a cultura brasileira, fundamentadas em saberes tradicionais e epistemologias emergentes (e divergentes).

O terceiro artigo “Contribuições da escuta participante em terreiros de Umbanda para uma Etnopsicologia Brasileira”, de Alice Costa Macedo (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia), busca discutir o modelo etnopsicológico utilizado em pesquisas realizadas em terreiros de umbanda no interior do estado de São Paulo (Brasil) e visa contribuir com outros trabalhos a serem realizados em contextos comunitários de matriz africana no país. Considerando a centralidade dos conceitos de escuta participante e de transferência, a autora aborda cada etapa da pesquisa, da imersão no campo ao registro e análise dos dados.

O quarto artigo “Quem abre os caminhos na clínica etnopsicológica?”, escrito por Fabio Scorsolim-Comin (Universidade de São Paulo), apresenta um relato de experiência sobre a realização de apoio psicológico em um terreiro de umbanda a médiuns e a frequentadores do local. O autor discorre sobre as condições que permitiram a construção e a consolidação da oferta de apoio psicológico no terreiro.

No quinto artigo “Noções Iorubás de Saúde, Doença e Cura”, Rodrigo Ribeiro Frias e Adeniyi Olawale Ribeiro Salami (Centro Cultural Oduduwa) caracteriza as noções de saúde, doença e cura dos iorubás da Nigéria (África Ocidental) e defende a validade teórico-metodológica dos saberes de matriz africana, a partir de uma perspectiva descolonial.

O sexto artigo é “Jornada mítica e trajetória humana: ponderações etnopsicológicas sobre jogos oraculares em espaço afrodiaspórico brasileiro”, de autoria de Ronilda Iyakemi Ribeiro (Universidade de São Paulo), Rodrigo Ribeiro Frias (Centro Cultural Oduduwa) e Olukemi Adeolá Ribeiro Salamí (Centro Cultural Oduduwa). Com base em observações de consultas oraculares com jogo de búzios e tarot e de entrevistas com lideranças de religiões de matriz iorubá, os autores tecem considerações sobre a importância das narrativas - míticas e humanas - em espaço oracular afrodiaspórico.

No sétimo artigo, “Aprendizagem e epistemologia do sensível: um olhar para a umbanda”, Lana Claudia de Souza Fonseca (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) busca analisar os processos de aprendizagem que se materializam nos espaços umbandistas, especialmente os que ocorrem por meio do que se denomina epistemologia do sensível. A pesquisa foi conduzida com adeptos de espaços umbandistas no Estado do Rio de Janeiro, convidados a revisitar seus processos individuais de construção de conhecimento por meio da escrita de cartas.

O oitavo artigo “De inimigo a aliado: Revisões *Kaingang* do entendimento do morto no estado de São Paulo” de autoria de Juliana Tiveron-Bairrão (Universidade de São Paulo) e José Francisco Miguel Henriques

Bairrão (Universidade de São Paulo), apresenta diferentes perspectivas *Kaingang* relativas aos mortos circulantes em dois Territórios Indígenas de São Paulo. Os autores encontraram um processo de redefinição das relações com o morto que podem proporcionar amparo e utilidade para o enfrentamento das vicissitudes ocasionadas pelo domínio branco.

No nono artigo “Círculo de cultura sobre estratégias de indigenização da saúde mental com povos indígenas do Ceará”, Socorro Taynara Araújo Carvalho (Universidade Federal do Ceará), James Ferreira Moura Júnior (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Federal do Ceará) e Anailda Fontenele Vasconcelos (Universidade Federal do Ceará), a partir de rodas de conversas utilizando a metodologia freiriana de círculos de cultura, defendem a necessidade de compreender as concepções de saúde a partir das populações indígenas, considerando seus aspectos sociais, culturais e políticos. E, além disso, os autores propõem o saber popular como um aliado do saber científico para criação de novos conhecimentos sobre o binômio saúde-doença.

O décimo artigo encerra este volume especial. “Naturaleza y comunidad: alianzas cosmopoéticas y cosmopolíticas con la tierra desde San Cristóbal-Colombia”, elaborado por Liliana Parra- Valencia (Universidad Cooperativa de Colombia e Universidade de São Paulo), Saulo Luders Fernandes (Universidade Federal de Alagoas) e Consejo Comunitario de Comunidades Negras Eladio Ariza (Comunidad San Cristóbal), apresenta uma pesquisa realizada na comunidade de San Cristóbal (Bolívar-Colômbia). O objetivo do artigo é refletir sobre a relação natureza e comunidade. A partir da utilização de uma metodologia participativa e colaborativa foram elaboradas três categorias sobre a relação com a natureza: a natureza é tudo; animais, plantas e cotidiano; canto baile e natureza.

Gostaria de dedicar um agradecimento especial à Eliane Domingues, editora convidada a organizar este volume e que, de maneira muito competente, reuniu aqui o trabalho de pesquisadores dedicados à temática especial proposta. Agradecemos também aos autores e avaliadores que generosamente contribuíram com este volume. Desejamos uma boa leitura!

Eliane Domingues

Patrícia Coradim Sita

Acta Scientiarum. Human and Social Sciences

Referências

- Domingues E., & Binkowski, G. I. (2023). Contribuições da etnopsicologia para o campo da saúde. In F. Scorsolini-Comin & J. F. M. H. Bairrão (Orgs.), *Etnopsicologia e saúde* (p. 15-34). Pedro & João Editores.
- Scorsolini-Comin, F., & Bairrão, J. F. M. H. (2023). A Etnopsicologia e a sua tessitura na pós-graduação brasileira contemporânea. In F. Scorsolini-Comin & J. F. M. H. Bairrão (Orgs.), *Etnopsicologia e saúde* (p. 7-14). Pedro & João Editores.